

FLORÍSTICA DO ESTRATO ARBÓREO DA FAZENDA ABA, MUNICÍPIO DE PASSAGEM, PARAÍBA

Mickaelly de Lucena Mamede(1); Ketley Gomes Campos (2); Emanuel Messias Pereira Fernando (3); Maria de Fátima de Araújo Lucena(4).

(1-2-3) Graduandos do curso de Ciências Biológicas/Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. E-mail: mickaelly.mamede@gmail.com; ketleygomes22@hotmail.com; messias21@gmail.com; (4) Curadora do Herbário CSTR/UFCG, Patos-PB. E-mail: fatimaarar@gmail.com

INTRODUÇÃO

A fazenda Aba encontra-se localizada no município de Passagem, que está inserida no Polígono das Secas. A região possui clima Bsh-semiárido quente com chuvas de verão. A temperatura média anual situa-se entre 24° C e 25° C. (BRASIL, 2005)

Os terrenos no município apresentam relevo suavemente ondulado a ondulado com declividades menores nas porções central e no extremo norte do município. Essas porções situam-se entre 500 metros e 750 metros, onde destacam-se as serras da Aba e das Preacas com cotas mais elevadas e com declividades maiores. A vegetação é do tipo Caatinga. (BRASIL, 2005)

A caatinga tem um grande potencial para a conservação e uso sustentável que, se bem explorado, oferecerá subsídio para o desenvolvimento da região e do país. A caatinga possui uma biodiversidade que oferece um leque de atividades econômicas voltadas para fins industriais, agrosilvopastoris, cosméticos, farmacêutico, entre outros. (BRASIL, 2016). É considerado um dos biomas brasileiros menos protegidos, pois as suas unidades de conservação são de menos de 2% do seu território (LEAL *et al*, 2005).

Das 282 áreas prioritárias do bioma mapeadas pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente) este estudo selecionou uma delas no sertão paraibano para inventariar sua flora e, como parte desta, apresentar aqui o levantamento das espécies do estrato arbóreo da Fazenda Aba, no município de Passagem, Paraíba, área de alta importância biológica.

METODOLOGIA

Caracterização da área de estudo

A Fazenda Aba situa-se no estado da Paraíba localizada cerca 4,6 km² da zona urbana do município de Passagem (07° 08' 13,6 S e 37° 02' 51,9'' W), compõe de 350 há e 120 de reserva legal. Apresenta uma vegetação de Caatinga arbórea-arbustiva densa e preservada a 30 anos, com altitudes entre 300 a 820 m, na mesorregião do Sertão e microrregião de Patos-PB, possui solos arenosos e pedregosos.

Coletas de dados e tratamento do material botânico

O levantamento ocorreu entre os meses de julho de 2014 e se estenderá até julho de 2016, contemplando a estação chuvosa e a de estiagem, nas diferentes fitofisionomias da fazenda. Todo

material coletado está incorporado ao acervo do Herbário CSTR da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos.

A identificação das espécies foi realizada através de comparação com exsiccatas presentes no Herbário, consulta à literatura especializada (Camargos et al., 2001; Lorenzi, 2002^a e b; Maia, 2004; Sampaio et al., 2005; Gamarra-Rojas et al., 2010; Siqueira Filho et al., 2009; Silva et al., 2010) e a diversos especialistas em taxonomia do CSTR e do Brasil, e ainda consulta ao site de Herbários e guias de imagens.

RESULTADOS

A vegetação arbórea da Fazenda Aba está representada por 38 espécies, distribuídas em 18 famílias (Tab.1) e 38 gêneros, os gêneros mais representativos foram *Aspidosperma* e *Helicteris*. A família Fabaceae tem a maior representatividade com 14 espécies; seguida por Euphorbiaceae com 4; Anacardiaceae com 3; Malvaceae, Apocynaceae e Bignoniaceae com 2; Annonaceae, Boraginaceae, Burseraceae, Capparaceae, Chysobalanaceae, Erythroxylaceae, Myrtaceae, Phyllantaceae, Rhamanaceae, Sapotaceae com 1 espécie.

Tabela 1: Espécies arbóreas da Fazenda Aba no município de Passagem, PB.

FAMÍLIAS	ESPÉCIES
Anacardiaceae	<i>Myracrodruom urundeuva</i> Allemão <i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl. <i>Spondias tuberosa</i> Arruda
Annonaceae	<i>Annona leptopetala</i> (R.E.Fr.) H.Rainer
Apocynaceae	<i>Aspidosperma pyriformium</i> Mart. <i>Aspidosperma riedelii</i> Müll.Arg. <i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T.Aiton
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos <i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore
Boraginaceae	<i>Cordia oncocalyx</i> Allemão
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett
Cactaceae	<i>Pilosocereus gounellei</i> (F.A.C.Weber) Byles & Rowley

Capparaceae

Cynophalla flexuosa (L.) J.Presl

Celastraceae

Maytenus erythroxyloides Reissek

Chrysobalanaceae

Licania rigida Benth.

Erythroxylaceae

Erythroxylum pungens O.E.Schulz

Euphorbiaceae

Cnidioscolus quercifolius Pohl

Manihot dichotoma Ule.

Sapium glandulosum (L.) Morong

Sebastiania riparia Schrad.

Fabaceae

Aeschynomene martii Benth.

Amburana cearensis (Allemão) A.C.Sm.

Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan

Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud.

Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong

Erythrina velutina Willd.

Libidibia ferrea (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz

Luetzelburgia auriculata (Allemão) Ducke

Mimosa tenuiflora (Willd.) Poir.

Parkinsonia aculeata L.

Peltogyne pauciflora Benth.

Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P. Queiroz

Prosopis juliflora (SW.) DC.

Vachellia farnesiana (L.) Wight & Arn.

Malvaceae

Helicteres andersonii Cristóbal

Pseudobombax marginatum (A.St.-Hil.) A. Robyns

Myrtaceae

Eugenia flavescens DC.

Phyllanthaceae

Astrocasia jacobinensis (Müll.Arg.) G.L. Webster

Rhamnaceae

Ziziphus joazeiro Mart.

Sapotaceae

Sideroxylon obtusifolium (Roem. & Schult.) T.D.Penn.

Segundo Lacerda (2005), Fabaceae e Euphorbiaceae são as que possuem maior número de espécies no estrato arbóreo-arbustivo da Caatinga.

As leguminosas possuem uma grande relevância em áreas de caatinga, visto que possui cerca de 603 registros, compondo assim uma alta expressividade desse grupo de plantas para o bioma (ZAPPI, D. C. & BFG, 2015). É uma família fundamental no ponto de vista econômico, alimentício e ornamental, apresentam-se em todos os ambientes, são exclusivamente mais abundantes em áreas de Caatinga (QUEIROZ, 2009).

Destacam-se ainda as espécies *Cordia oncocalyx*; *Manihot dichotoma*; *Erythroxylum pungens*; *Ziziphus joazeiro*; *Mimosa tenuiflora* por apresentarem distribuição restrita apenas a região Nordeste. As espécies *Amburana cearensis* e *Handroanthus impetiginosus* estão citadas na lista vermelha do Brasil. *Manihot dichotoma* é o primeiro registro para Paraíba.

CONCLUSÃO

A fazenda Aba possui uma área extensa, com variadas formas de habitats, abrigando uma grande diversidade de espécies. É uma região que merece ser melhor estudada a sua biodiversidade, para que os estudos possam auxiliar nas práticas de gestão e conservação. Pois com o uso e manejo florestal sustentável é possíveis realizar extrações de seus recursos sem prejudicar a sua diversidade biológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea Estado da Paraíba: Diagnostico do município de Passagem. Recife,2005. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/Hidrologia/mapas_publicacoes/Atlas_Digital_RHS/paraiba/relatorios/PASS130.pdf Acesso em: 19/03/2016.

BRASIL. Ministério do Meio ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>> Acesso em: 24/04/16

FELFILI, J. M.; CARVALHO, F. A.; HAIDAR, R. F. **Manual para o monitoramento de parcelas permanentes nos biomas cerrado e pantanal**. Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal. Brasília; 2005.

LACERDA, A.V.; NORDI, N.; BARBOSA, F.M.; WATANABE, T. **Levantamento florístico do componente arbustivo-arbóreo da vegetação ciliar na bacia do rio Taperoá, PB, Brasil**. Acta Botanica Brasilica. Vol.19 no.3. São Paulo Juy/Sept. 2005. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062005000300027> Acesso em: 20/04/2016.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. **Ecologia e conservação da Caatinga**. 2ª Edição. Editora Universitária, UFPE. Recife: 2005.

QUEIROZ, L.P. **Leguminosas da Caatinga**. Editora Universidade Estadual de Feira de Santana. Recife: 2009.

ZAPPI, D. C. & BFG . **THE BRAZIL FLORA GROUP *et al.* Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil**. Revista Rodriguésia [online]. 2015, vol.66, n.4, Disponível em : <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201566411>>. Acesso em : 20/04/2016.